



Apresentação: **SÍNTESE DAS**

RESPOSTAS DAS IRMÃS JOVENS

Como cada uma leu na apresentação geral da síntese, vocês encontraram na terceira parte do documento as respostas das Irmãs jovens entre 7 e 10 anos de vocação.

Como todas sabem, foi enviado um questionário elaborado pela comissão preparatória a todas as Irmãs desta faixa etária, ou seja, 370 Irmãs.

As leituras das respostas foram muito interessantes. Elas expressaram as suas convicções com firmeza, em geral de uma maneira precisa e concreta. Existem também sugestões, sonhos e interrogações para a Companhia de hoje.

Podemos dizer sem hesitação que achamos a reflexão rica e profunda. Trazem-nos o frescor e isto convida-nos a fazer uma releitura da nossa vida a partir do que elas vivem e nos deixar interpelar para melhor lhes acompanhar.

A síntese compreende duas partes:

A primeira parte das páginas 33 a 35, trata-se das respostas das Irmãs jovens sobre a primeira questão que lhe foi feita: *dos quatro maiores desafios, qual lhe parece ser o mais importante para a Companhia?* Algumas delas mencionaram vários, o que explica a diferença entre o número de desafios enfrentados e o número de Irmãs.

A segunda parte, das páginas 36 a 38, trata-se das respostas a segunda questão: *Existe algum outro desafio que lhe parece prioritário para hoje e para amanhã?*

Vocês notaram que por vezes, as respostas poderiam ter sido colocadas em uma outra categoria, porém, a nossa preocupação foi sobretudo, de permanecer fiéis para não perder as ideias correndo o risco de ter estas pequenas diferenças!

1ª parte:

OS QUATRO MAIORES DESAFIOS

Antes de descobrir as respostas pensamos que as Irmãs teriam escolhido como prioridade os direitos humanos e a salvaguarda da casa comum. Mas, na verdade, não foi isso. A maioria delas colocou em primeiro lugar “a mística do viver juntas”, em seguida a transmissão da fé e dos valores cristãos às novas gerações, depois, os direitos humanos e enfim a salvaguarda da casa comum. Indicamos o número de Irmãs para que vocês pudessem perceber isto.

A sede do “viver juntas” surge em cada um dos quatro desafios. Por esta razão, esta é a primeira parte da síntese e intitulada: *Conservar a esperança no coração da fraternidade*.

Nós fizemos também a escolha de colocar as expressões tal como elas são nomeadas nos três títulos: “Sem o viver juntas, adeus, Companhia”, “transmitir o que nos faz viver”, “ouvir atentamente o clamor dos pobres”. A nossa preocupação era de transmitir as suas ideias, mas também, o estado de espírito.

No que se refere ao “viver juntas”, as Irmãs expressaram sem julgamentos e sem receio o desejo sincero de responder ao apelo de viver a fraternidade. Elas sublinharam a necessidade do “viver juntas”, no sentido mais amplo desta expressão. Mas, sobretudo, nós constatamos que elas não querem comunidades fechadas em si mesmas com uma preocupação de conforto pessoal, o que é encorajador. Disto emerge o sentimento de uma certa maturidade, pelo menos naquilo que elas desejam.

No entanto, elas desejam comunidades capazes de apoiar cada Irmã para viver bem a sua missão. Por exemplo: *“o papel da comunidade é insubstituível para a realização da missão confiada”*.

Elas também desejam que as comunidades possam se adaptar cada vez mais às realidades atuais. Temos aqui uma expressão que ilustra isto: *“Se quisermos continuar a responder aos desafios missionários, não podemos mais viver como ontem”*.

Em seguida, existem várias sugestões realistas que mostram o desejo de se comprometerem plenamente na Companhia. Parece-me que elas aspiram participar da vida da Companhia de maneira concreta, a partir da sua Comunidade.

Para a transmissão, elas destacaram o testemunho. Nós pensamos que elas iriam insistir sobre os novos meios de comunicação, mas, na realidade, suas preocupações são, sobretudo, partilhar a alegria de pertencer a Cristo e de compartilhar a fé e o carisma.

Elas gostariam de estar mais próximas dos jovens e estão preocupadas com o cultivo das vocações.

Vejamos o 7º ponto na página 34, *“Em um mundo tão secularizado, formar cristãos comprometidos no seguimento de Cristo e na defesa dos direitos humanos”*.

Como Filhas da Caridade, nós as consideramos bem situadas para a transmissão: estar enraizadas em Cristo para defender a dignidade das pessoas.

Os direitos humanos e a salvaguarda da casa comum

Foram poucas as Irmãs que destacaram estes dois desafios, mas lendo atentamente as suas expressões, é evidente que estes dois tópicos foram tratados como parte integrante das suas vidas. Talvez seja a razão pela qual elas não os consideraram como apelos prioritários.

Elas são da geração do Papa Francisco e é provável que elas tenham assimilado estas duas dimensões, reconhecendo, felizmente, que precisam de formação. *“É importante que sejamos formadas neste assunto”* (elas falam dos direitos humanos).

Elas compreenderam que a defesa dos direitos humanos é coerente com o nosso carisma: *“Este desafio está mais estreitamente relacionado a nossa razão de ser”*.

No que diz respeito a salvaguarda da casa comum, atribuem grande importância a necessidade de uma conversão ecológica, a fim de mudar o nosso estilo de vida. Como vocês viram que elas fizeram perguntas bem concretas.

2ª parte:

OUTROS DESAFIOS PARA A COMPANHIA DO HOJE E DO AMANHÃ

"Ephata" foi o título dado a esta segunda parte. Os desafios foram agrupados por temas e novamente com as expressões das Irmãs jovens, tais como as encontramos nas suas respostas.

Na sequência deste trabalho de síntese, podemos partilhar o que mais nos tocou em relação a esta geração:

A sede de uma vida comunitária, ou seja, de viver juntas para missão. Elas valorizam as atitudes necessárias (respeito, escuta, fraternidade, abertura...) e parece que estão conscientes de que isto requer reciprocidade especialmente entre as gerações.

Convicção forte da importância do testemunho de vida: para elas a transmissão da fé e dos valores cristãos precisa ser feita principalmente através do nosso testemunho de vida quotidiana, que deve ser credível. Elas têm a preocupação que o nosso carisma seja bem vivido atualmente.

O desejo profundo de sair, de não permanecer na comodidade, de ir onde falta esperança para os pobres.

A frequente insistência, em diferentes continentes, em se comprometerem mais na pastoral da família.

O desejo expresso em diversas ocasiões, de viver a missão em comunidades internacionais inseridas entre os mais pobres.

Nós também nos questionamos:

1. O que pode verdadeiramente significar para nós o clamor das Irmãs jovens em relação a “mística do viver juntas”? É claro que para elas é uma prioridade.
2. Como podemos ajudá-las, sabendo que "viver juntas" é um dos maiores desafios para a perseverança? Toda a Igreja está preocupada com as numerosas saídas dos Institutos, considerando que, muitas vezes, as dificuldades comunitárias são uma das razões apresentadas.
3. Elas insistem muito sobre a formação (p. 36). Esta é uma questão permanente que a Companhia leva a sério em todos os níveis. Como podemos permitir-lhes, nos primeiros anos de caminhada, ter tempo suficiente para se enraizarem na sua vocação e receberem um acompanhamento do qual necessitam?
4. Sobre o assunto da revisão de obras (p. 37), elas fazem uma boa observação que merece ser levada em consideração. Elas têm medo de “*tornar-se uma poderosa ONG, onde muito bem é feito, porém, o Evangelho não é transmitido*”. Como ousar revisar? Uma grande questão para cada Província e para toda a Companhia

CONCLUSÃO

Tivemos muita alegria de fazer esta síntese. Todas terão a oportunidade de se referirem a ela durante a Assembleia, mas hoje, podemos estabelecer um pequeno momento de intercâmbio para nos questionar, para nos iluminar mutuamente sobre esta geração de Irmãs a quem temos o desejo de transmitir o melhor e a quem queremos ajudar na sua caminhada vocacional.